



CROSSLINKING DO COLÁGENO CORNEANO E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

THIFFISSON RIBEIRO DE SOUZA; TAMMIRESS BRAZ KOCH; ANA TERRA DUETI MARTINS VILA; ISABELLE THOMAZ DE CAMPOS

Introdução: O crosslinking do colágeno corneano é um tratamento inovador para o ceratocone e outras doenças que causam a deformação da córnea. Embora geralmente seja considerado seguro e eficaz, o procedimento pode levar a algumas complicações. **Objetivo:** Indicar quais são as complicações relacionadas ao crosslinking. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura que reuniu artigos publicados na PUBMED em inglês e espanhol nos últimos 5 anos. Para a busca, utilizou-se o decritor "*Corneal Cross-Linking*", onde apenas 21 dos 505 artigos encontrados foram utilizados, além de livros de oftalmologia. **Resultados:** Uma das complicações mais comuns é a dor ocular intensa nas primeiras 24 a 48 horas após o tratamento. Isso ocorre devido à remoção do epitélio corneano, necessária para permitir que a riboflavina penetre na córnea. Além da dor, os pacientes podem apresentar fotofobia e sensação de corpo estranho nos olhos. Outra complicação possível é a infecção corneana. A remoção do epitélio cria uma porta de entrada para microrganismos, aumentando o risco de ceratite infecciosa. É crucial que o ambiente seja estéril e que sejam seguidas as orientações pós-operatórias para minimizar esse risco. A cicatrização corneana irregular é outra complicação potencial. Em alguns casos, o processo de cicatrização pode resultar em opacidades corneanas, que podem afetar a acuidade visual. Estas opacidades geralmente são transitórias, mas em casos raros, podem ser permanentes. Também há o risco de desenvolvimento de haze corneano, uma opacificação da córnea que pode ocorrer algumas semanas após o tratamento. Embora o haze geralmente diminua com o tempo, pode temporariamente afetar a visão e, em casos raros, ser permanente. Além disso, pode haver um atraso na recuperação visual. Alguns pacientes podem demorar várias semanas para recuperar totalmente a visão, devido à cicatrização do epitélio e ao remodeling corneano. Embora as complicações sejam relativamente raras, é essencial que os pacientes sejam bem informados sobre os riscos e sigam as orientações pós-operatórias para maximizar os resultados e minimizar os problemas. **Conclusão:** O crosslinking corneano é eficaz para tratar ceratocone, mas pode causar dor, infecção, cicatrização irregular, haze corneano e atraso na recuperação visual. Cuidados pós-operatórios são essenciais para minimizar riscos.

Palavras-chave: Crosslinking corneano, Córnea, Ceratocone, Procedimentos cirúrgicos oftalmológicos, Epitélio corneano.